



Evento: XXXIII Seminário de Iniciação Científica ▾

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O IMPACTO DA EXPERIÊNCIA EM ESCOLA NA FORMAÇÃO INICIAL ¹

Amanda Soares Klamt ², Anderson Amaral de Oliveira³, Emily Pinto Strada ⁴, Jamile Tábata Balestrin Konageski ⁵

¹ Relato desenvolvido a partir de interações escola/ universidade no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras Português/ Inglês e História.

² Acadêmica de Letras: Inglês e Português, bolsista do Projeto do Professor do Amanhã e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); E-mail: amanda.klamt@sou.unijui.edu.br

³ Professor Orientador do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Professor da área de Letras - Inglês e Português da Unijui; E-mail: anderson.amaral@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmica de Letras: Inglês e Português, bolsista do Projeto do Professor do Amanhã e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); E-mail: emily.strada@sou.unijui.edu.br

⁵ Professora supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Professora de Língua Inglesa da Rede Pública Municipal de Ijuí/RS; E-mail: jamile.konageski@sou.unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um pilar essencial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, mas a distância entre a teoria aprendida na universidade e a prática real em sala de aula apresenta um desafio constante. Em um cenário educacional cada vez mais complexo, agravado pela desumanização da profissão e pela evolução tecnológica, os futuros docentes frequentemente se veem desmotivados e despreparados para os desafios práticos da docência, como a gestão de conflitos e a promoção de um aprendizado verdadeiramente significativo.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma ponte indispensável, oferecendo aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a docência de maneira inicial e supervisionada. Ao conectar de forma orgânica a academia com a escola, o PIBID não apenas cria um ambiente propício para a inovação e o desenvolvimento de novas metodologias, mas também resgata a essência colaborativa e humana do ensino, alinhando-se diretamente aos objetivos de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Esses contributos do projeto alinham-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável nº 4, da Agenda 2030 da ONU, que propõe assegurar uma educação inclusiva,



equitativa e de qualidade para todos, propósito este, que dialoga diretamente com as metas e princípios orientadores do PIBID.

METODOLOGIA

A escrita foi desenvolvida a partir da reflexão-crítica das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Letras/História, ancorado no aporte teórico-metodológico da pesquisa-ação (Thiollent, 1992). Para Thiollent (1992), neste tipo de metodologia, o estudo da relação entre saber formal e saber informal visa estabelecer ou melhorar a estrutura de comunicação entre dois universos: a dos pesquisadores e a dos profissionais, apropriando-se de leituras de Ambrosetti, Nascimento, Almeida, Calil e Passos (2013); Dal'Igna (2024); Capes (2010); Mateus, El Kadre e Gaffuri (2011); Paniago, Sarmento e Rocha (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação inicial é uma das partes mais importantes no processo de formação docente. Nesse percurso, a aproximação do licenciando com o ambiente escolar, mostra-se essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de qualidade. Assim, o PIBID atua como uma ponte mediadora, promovendo a interação entre a escola e o futuro professor de maneira orientada e supervisionada.

A evolução das tecnologias trouxe mais responsabilidades para a figura do professor, e a mitológica desumanização da profissão tem colaborado para que muitos docentes estejam desconectados de seus alunos em sala de aula. Isso acaba favorecendo uma educação mecânica e sem alma, na qual os estudantes aprendem apenas por repetição e cópia, sem tempo para interações ou para um aprendizado realmente efetivo. Dentre as principais dificuldades observadas, pode-se citar a desmotivação e desistência da profissão diante de relatos preocupantes sobre a permanência em sala de aula, especialmente quando nunca se teve a experiência real de estar ali, sob uma perspectiva diferente da habitual de aluno/a.

Nesse contexto, de múltiplas (des)conexões o PIBID emerge como uma peça indispensável, pois oferece aos licenciandos a oportunidade de vivenciar ainda na formação inicial a perspectiva do professor, conhecendo de perto todos os processos envolvidos na docência, como planejamento e gestão de conflitos. Também, o PIBID contribui para a



inovação na prática docente, incentivando a pesquisa e a proposição de propostas diferenciadas, concedendo liberdade para que seus participantes explorem seus potenciais.

A articulação entre as novas ideias fomentadas pelo programa, ainda em processo de consolidação, e a sólida estrutura da instituição de ensino gera um ambiente propício à renovação das práticas docentes em diferentes dimensões. Nesse sentido, Maria Cláudia Dal'Igna traz diversas percepções acerca da docência e do ensino, entre as quais destaca-se

o ensino pode ser uma experiência de conexão, uma experiência de germinação, um lugar para suspender provisoriamente nossas experiências de vida cotidiana, um espaço para imaginar e experimentar outras formas de vida, um lugar para conhecer, um espaço para conectar-se com o presente, um lugar para tomar consciência da nossa docência da e nossa condição de estudante. (Dal'Igna, 2011, p. 81)

Assim, o PIBID oferece aos licenciados a oportunidade de um primeiro contato com a sala de aula, em um contexto no qual as responsabilidades e consequências são atenuadas. Dessa forma, promove uma aproximação gradual com o ambiente escolar, mediada pela experiência do ensino e pela prática colaborativa.

Cada qual com seus valores, métodos de trabalho e papéis assumidos, guardam e revelam em si o pressuposto de que estar com o outro nos leva a caminhos de possibilidades aos quais não podemos chegar sozinhos. Ademais, estes níveis de colaboração não são fixos, estáveis; pelo contrário, são processos dinâmicos, contínuos, que se transformam ao longo das interações (Mateus; El Kadre; Gaffuri; 2011, p. 31)

Para Dal'Igna (2024) a profissionalidade docente é constituída pelo repertório pessoal, acadêmico e profissional de cada docente, construído ao longo de sua experiência discente e docente entrelaçada de dentro para fora e de fora para dentro. Com isso a união das licenciaturas ao projeto do PIBID proporciona “[...] aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (Capes, 2010, p. 3).

Em suma, a experiência do PIBID transcende a simples complementação curricular, configurando-se como um pilar fundamental na construção de uma nova geração de educadores. Ao aproximar o licenciando do ambiente escolar de forma guiada e colaborativa, o programa não apenas minimiza as incertezas do início da jornada docente, mas também



cultiva a paixão pela profissão e incentiva a busca por práticas pedagógicas inovadoras. É por meio dessa imersão precoce que o futuro professor se conecta de maneira genuína com a realidade do ensino, transformando o aprendizado em uma experiência de colaboração mútua e preparando-se para os desafios de uma educação que é, por natureza, um ato de conexão e humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, reforça-se o papel vital do PIBID como um catalisador na formação de novos professores. O programa não se limita a preencher lacunas de conhecimento, mas sim a construir uma ponte sólida entre a teoria acadêmica e a realidade multifacetada da sala de aula. Ao oferecer aos licenciandos um contato supervisionado e precoce com a docência, o PIBID os capacita a desenvolver uma profissionalidade docente robusta, que integra repertório pessoal, acadêmico e prático.

Assim, o programa não só minimiza a desmotivação inicial e o risco de evasão na carreira, mas também promove a inovação pedagógica e a colaboração mútua, essenciais para uma educação de qualidade. Em última análise, a experiência do PIBID confirma que a docência é, sobretudo, um ato de conexão e resiliência, e que o engajamento precoce e reflexivo é a chave para forjar educadores capazes de enfrentar os desafios do século XXI e contribuir para os objetivos de uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: PIBID. Docência. Colaboração. Experiência.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBROSETTI, Neusa Banhara; NASCIMENTO, Maria das Graças Chagas de Arruda; ALMEIDA, Patrícia Albieri; CALIL, Ana Maria Gimenes Corrêa; PASSOS, Laurizete Ferragut. Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2013.



BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Edital n. 018/2010/CAPES – PIBID Municipais e Comunitárias. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital02-pibid2009-doc/view>. Acesso em: 6 ago. 2025.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. *Nós da docência*. Porto Alegre: Penso, 2024.

MATEUS, Elaine Fernandes; EL KADRE, Michele Salles; GAFFURI, Priscila. O que se pode ver da janela: uma análise do subprojeto de Letras-Inglês do Programa PIBID. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 14, n. 1, p. 363-386, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova Iorque: UN, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2025.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, p. e190935, 2018.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1992.